



ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE

A evolução histórica do Parque Lage clareia a memória de um Rio Antigo e retrocede ao ano de 1620, quando Rodrigo de Freitas de Mello Castro comprou de Fagundes Varela o Engenho de Açúcar Del Rei, plantado às margens da lagoa atualmente conhecida por seu próprio nome. Com o tempo, reuniram-se ainda, sob o domínio dos Freitas, os engenhos de N.Sra. da Conceição e N.Sra. da Cabeça, sendo toda a extensão de terras denominada Engenho dos Rodrigues de Freitas.

Em 1809, o príncipe D. João desapropriou a Fazenda dos Freitas. Um inglês nobre, cujo nome escapa aos registros da época, comprou o parque, contratando para execução de reformas locais, em 1840, o paisagista John Tyndale. O inglês Tyndale não exitou em transformar o que antes não passava de uma floresta bruta em uma elegante e refinada quinta aos moldes europeus.

Quatro anos depois, a propriedade já pertencia a João Pereira de Almeida, para, em 1859, passar o nome de Antonio Martins Lage. Pela quantia de oito mil réis, ele adquiriu o lugar, apressando-se por apelidá-lo de Chácara dos Lages. Os três filhos do senhor de engenho, Alfredo, Roberto, e Antonio Filho, foram agraciados pelo pai, em 1900, com a transferência da área para o seu nome.

Vinte anos mais tarde, a chácara pertencia ao armador Henrique Lage, filho de Antonio e o maior benfeitor da propriedade. Isto porque foi ele o responsável pela decisão de construir uma mansão na quinta, digna das imediações, para agradar a mulher, a cantora lírica Gabriella Besanzoni Lage. O projeto, realizado pelo arquiteto italiano Mario Vodrel, sob a influência caprichosa da artista, imprimiu um ecletismo ímpar ao casarão, incluindo a importação de azulejos, ladrilhos e mármore da Itália para a ornamentação do interior. Salvador Payols Sabatê assinou a pintura decorativa das paredes e tetos.

A prosperidade de Henrique Lage, contudo, um dia chegou ao fim, obrigando-o a entregar boa parte das terras ao Banco do Brasil como forma de pagamento de dívidas contraídas com esta instituição. O restante foi vendido a uma empresa particular. De olho na necessidade de preservação do Parque Lage, o Instituto Florestal determinou o tombamento do lugar como patrimônio histórico e artístico. O Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan) concretizou a operação, tombando-o, com a consequente desapropriação da área para a construção de um parque público. Em 65, o tombamento foi reafirmado a nível estadual.

A Escola de Artes Visuais é o antigo Instituto de Belas Artes do Rio de Janeiro (IBA), criado em 19 de junho de 1950, que funcionava na Praia Vermelha. Em 66 a transferência do IBA para o Parque Lage foi regulamentada pelo Governador Negrão de Lima. Em 1975, o nome Escola de Artes Visuais foi adotado. Quanto ao parque, em 76 passou ao domínio da União, que em 77 cedeu o ao IBDF (hoje, IBAMA Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) para ampliação do Jardim Botânico, sob forma de utilização gratuita, pelo Decreto Presidencial nº 80.494, de 5/10/77.

Após caloroso período de manifestações e tentativas de negociação com o IBAMA, a Escola de Artes Visuais foi autorizada a permanecer no Parque Lage e a estender sua área aos jardins - 174 mil metros quadrados - através de Decreto Presidencial datado de 25 de abril de 1991.